

AValiação DO RISCO DO USO GESTACIONAL DE INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DA SEROTONINA (ISRS)

CLARISSA MOREIRA BORBA; CLARISSA STEFANI, KARINA DONIS, ANDRÉ A SILVA, FERNANDA VIANNA, LAVINIA SCHÜLER FACCINI, MARIA TERESA SANSEVERINO, ALBERTO ABECHÉ

Introdução: O risco de desenvolver depressão maior em mulheres é de 10-25%, com um pico de prevalência durante a idade reprodutiva. Os Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS) têm uso difundido como terapêutica segura e eficaz. Porém, seu uso na gravidez representa fonte de preocupação tanto para o médico quanto para a gestante. Objetivo: Este trabalho objetiva avaliar prospectivamente o desfecho de gestações com exposição aos ISRS e correlacionar seu uso com possíveis malformações congênitas e outros efeitos adversos. Materiais e Métodos: Utilizamos seguimento telefônico das consultas feitas ao Serviço de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) no período de Janeiro de 2003 a Abril de 2008 com os respectivos consulentes (médico ou gestante). São coletados dados sobre complicações e intercorrências no período da gestação e referentes ao nascimento dos bebês: peso, estatura, apgar no primeiro e quinto minutos, complicações pós-parto imediato e malformações. Resultados: Foram realizadas 131 consultas pelo uso de ISRS durante a gestação, totalizando 4,3% do total de consultas no período determinado. O ISRS mais utilizado foi a Fluoxetina (42,1%), seguido por Sertralina (26,3%) e Paroxetina (12,3%). Houve 49 (84,5%) nascidos vivos e 9 (14%) abortamentos, o que está dentro do esperado para a nossa população. Não houve registro de defeitos congênitos entre os nascidos vivos. Síndrome de abstinência foi diagnosticada em um dos neonatos exposto a fluoxetina. Os resultados parciais de nosso estudo não mostram efeitos adversos significativos relacionados à exposição aos ISRS na gestação. Conclusão: Os resultados preliminares sugerem que os ISRS permanecem a terapia de escolha para o tratamento de transtornos depressivos durante a gestação e devem ser utilizados sempre que os benefícios suplantarem os riscos.